



Jardim Japonês, foto de capa do jornal Turismo de Minas¹

Mariana Reis Vieira²

Vera Godoy³

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A foto do Jardim Japonês é uma forma de exercitar a arte fotográfica e arte da fotografia e suas infinitas possibilidades de interpretação, já que a fotografia é uma das mais importantes ferramentas de apreensão da realidade. A foto aqui apresentada contribuiu em grande intensidade com o setor de turismo em Minas Gerais, atividade econômica relevante para o Estado e para o País. A imagem foi publicada na edição de número 44, em novembro de 2008. Publicada na capa de um período, a fotografia apresenta grande beleza plástica e retrata com fidelidade as formas do jardim, localizado no zoológico de Belo Horizonte.

PALAVRAS-CHAVE: imagem; arte; fotojornalismo; turismo; documento

INTRODUÇÃO

A Central de Produções Jornalísticas (CPJ), do curso de Jornalismo do Centro Universitário Newton Paiva, criada em 2002, possui 12 projetos em execução, sendo eu integrante desde agosto de 2008, única fotógrafa. Estou no 4º período, e sempre tive interesse pela fotografia e pelo jornalismo, por isso me candidatei a ser fotógrafa da Agência. A partir dessa oportunidade, consegui fundir minhas habilidades. Um dos

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Fotografia Artística (avulsa), modalidade Áreas Emergentes e Produção Transdisciplinar em Comunicação.

² Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: marianareis.j@gmail.com

³ Professor coordenador do curso de fotojornalismo



projetos, o Jornal Turismo de Minas, oferece oportunidade de fotos diferentes em grande variabilidade de locais. A partir das singulares situações que tive para fotografar, pude desenvolver minhas técnicas e colocar em prática meu olhar de fotógrafa e fotojornalista. Sendo assim, foi feita a foto no Jardim Japonês, publicada no Jornal Turismo de Minas, em Novembro de 2008, edição de número 44. Ela foi realizada no dia 30 de outubro, no Jardim Zoológico e Botânico de Belo Horizonte, no entardecer do dia.

2) OBJETIVO

Quero apresentar meus conhecimentos teóricos e técnicos à comunidade acadêmica, a fim de compartilhar e discutir novas possibilidades de pesquisa na área de fotografia artística. Procurarei apresentar meu domínio sobre as técnicas necessárias para o conhecimento de todo o processo fotográfico, desde o manuseio da câmera até a captura da imagem.

3) JUSTIFICATIVA

A foto foi publicada em um jornal de turismo, e conseguiu despertar a atenção e curiosidade dos leitores, que ficaram admirados com a beleza do local fotografado. A foto é considerada uma das mais belas capas já publicadas pelo Jornal Turismo de Minas. Essa fotografia deu mais visibilidade não só ao Jardim, mas também ao Zoológico de Belo Horizonte. Várias pessoas não tinham o conhecimento da existência desse cenário, inaugurado em junho de 2008.

4) MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para fotografar o Jardim Japonês usei a câmera Canon EOS D30. Uma luz lateral esquerda quente resultou na cor amarelada no terceiro plano e uma sombra suave no primeiro. As objetivas e o ângulo calculadamente escolhidos permitiram analisar o conjunto de todo produto.



O uso da técnica do diafragma fechado (22) permite uma profundidade de campo em todos os planos, ou seja, um foco do início ao fim. A velocidade usada foi de 1/60. O diâmetro da foto é de 1440x2160.

Não foi utilizado flash. A foto foi tirada a cerca de 30 cm do chão, para que fosse possível abranger desde a passarela em primeiro plano até a casa, que se encontra em segundo plano. O fotógrafo deve procurar saídas e novas alternativas para alcançar seus objetivos, não se prendendo a regras. Como diz Michael:

Construir uma imagem não é apenas uma questão de obedecer a regras ou de seguir tendências artísticas. É preciso aprender a olhar para o mundo à nossa volta com olhos novos, ganhar consciências de formas e contornos, justaposições visuais surpreendentes e de efeitos de luz a que a maior parte das pessoas não presta a atenção

Texturas são formadas na passarela que está em primeiro plano, na ponte e nas janelas da casa do segundo plano e nas copas das árvores, em terceiro plano. A foto ocorreu no entardecer, gerando um clima tranquilizante com as suavidades das cores. A passarela, que está no primeiro plano, possui um caminho para dar uma profundidade de campo e a sensação de ter sido transportado para o jardim.

Existe um equilíbrio na vasta gama de cores, sem tons desarmonizados. Mas, ao mesmo tempo, suas vivas, mas suaves cores chamam atenção separando formas e contornos no jardim. Foi pensado como passar para os expectadores o que eu enxergava procurando o melhor ângulo, sem perder toda a exuberância.

A foto em questão apresenta uma grande dificuldade e domínio técnico.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Foto publicada na capa do jornal Turismo de Minas de Novembro de 2008 – Ano III – número 44, foi tirada no dia 30 de outubro às 17h no Jardim Zoológico de Belo Horizonte.

Em primeiro plano se encontra a passarela de madeira com o gramado com folhas secas e o lago refletindo as copas das árvores. Em segundo plano, aparece a ponte de madeira que leva até a casa de chá. Dentro do lago, grandes pedras, com seus reflexos enfeitam e



dão um toque especial à paisagem, junto com os arbustos arredondados. Em terceiro plano, a casa do chá reflete uma luz, junto com as árvores típicas. Na lateral direita, cascatas de grandes pedras escuras, que contrastam a casa. Tudo obedecendo rigorosamente ao design oriental.

O ponto de interesse é a casa de chá, pois os olhos se dirigem automaticamente para ela e para a ponte, ambas com as luzes mais fortes. Os efeitos dos planos permitem uma grande dimensão, sem deixar o olhar vago.

6) CONSIDERAÇÕES

A foto do Jardim Japonês tem como objetivo dar maior visibilidade ao centenário da imigração japonesa. Ou seja, mostrar um pedaço do Japão em Belo Horizonte.

Ela tem como intuito atrair turistas de todo o Brasil e também do exterior, pois o jornal circula também em rodoviárias, no aeroporto de Confins e Pampulha e ao mesmo tempo é supletivo mensal do jornal Sete Dias, de Sete Lagoas. Quando a foto foi publicada gerou grande repercussão e fez com que um grande número de pessoas se interessasse pelo local.

O ofício da fotografia artística e também do fotojornalismo é mostrar para o público apreciador de arte a realidade.

Dentro da Central de Produções Jornalísticas do curso de Jornalismo da Newton Paiva tive essa oportunidade. Durante meu dia-a-dia, aprendi a conviver, lidar e respeitar diferentes situações e pessoas. Através dessa foto, consegui colocar em prática minhas técnicas e conhecimentos de jogo de cores, ângulo e enquadramento, além de exercitar também a minha postura de repórter fotográfico.

Minha experiência em diversas áreas do jornalismo me permite ter a desenvoltura para explorar diferentes olhares para o objeto, situação ou pessoas que serão fotografadas, fugindo do óbvio.

É importante ressaltar que além desta fotografia, outras também já foram destaques neste tempo em que estou na CPJ, desde fotos de culinária até bonecos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



LANGFORD, Michael. **Guia Prático**: fotografia. São Paulo: Ed. Civilização, 1993.

SOUZA, Pedro Jorge. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Florianópolis: Ed. Universitária, 2004.

ROSE, Carla. **Aprenda em 14 dias fotografia digital**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998.